



13 anos

ANTAQ

Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Boletim Informativo

Portuário



2º Trimestre
de 2015

Equipe Técnica

Fernando Serra (Gerente)

Felipe Gontijo

Felipe Magaive

Leopoldo Kirchner

Richard Cortes

Gerência de Estatística e Avaliação de
Desempenho - GEA

Superintendência de Desenvolvimento e
Sustentabilidade - SDS



CENÁRIO ECONÔMICO MUNDIAL

A economia mundial caminha para mais um ano de crescimento moderado, com aumento previsto de 3,3% em 2015. Porém, diferentemente do que ocorreu nos últimos anos, a ampliação do produto mundial está relacionada, principalmente, à recuperação gradual das economias avançadas. Segundo o último relatório divulgado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI, 2015), em julho de 2015, estima-se um crescimento de 2,1% em 2015, ante uma taxa de 1,8% em 2014. Contribuem para o maior crescimento das economias avançadas, as condições financeiras mais favoráveis, a política fiscal mais neutra na zona do euro e a queda nos preços dos combustíveis. De acordo com o FMI, os países da zona do euro apresentarão expansão econômica de 1,5% em 2015, com crescimento de 1,6% da Alemanha, 1,2% da França, 0,7% da Itália e de 3,1% da Espanha.

As economias dos países emergentes e em desenvolvimento, que ditaram o ritmo do crescimento mundial em períodos anteriores, apresentarão desaceleração, passando de uma expansão de 4,6% em 2014 para 4,2% em 2015. Contribuem para essa desaceleração, fatores como a queda nos preços das commodities, gargalos estruturais e a piora das condições financeiras externas, especialmente nos países latino-americanos e nos exportadores de petróleo.

A China, detentora da segunda maior economia mundial, vem apresentando desaceleração do crescimento em seu produto nacional, movimento considerado atípico para o país, que registrou crescimento de dois dígitos nos últimos anos. Em 2014, o país cresceu 7,4%, o pior resultado em duas décadas. Segundo previsões do FMI, a economia chinesa deve apresentar crescimento no PIB de 6,8% em 2015 e 6,3% em 2016. De acordo com especialistas, as principais causas para esse menor dinamismo, na economia do gigante asiático, se devem ao encolhimento da força de trabalho; aos ganhos declinantes da transição de uma sociedade agrícola para uma industrial; bem como o aumento demasiado da oferta imobiliária, gerando desaceleração dos investimentos por parte das construtoras (Valor Econômico, 2015 a).

Vale mencionar que a China é a principal parceira comercial do Brasil, sendo que minério de ferro, soja e petróleo representaram 80% das vendas brasileiras ao país asiático no ano passado (O Estado de São Paulo, 2015). Dessa maneira, as exportações brasileiras acabam ficando vulneráveis a variações de crescimento desse país.

No segundo trimestre a economia brasileira apresentou queda de 1,9% em relação aos três primeiros meses desse ano e de 2,6% quando comparado ao segundo trimestre de 2014, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Como o PIB brasileiro já havia recuado 0,2% nos três primeiros meses desse ano e houve desaceleração também no segundo trimestre, o país entrou em recessão técnica.

Com exceção da agropecuária, que cresceu 1,8%, explicada pela boa safra da soja, milho e do arroz, os demais setores da economia apresentaram queda, quando comparados ao segundo trimestre de 2014. O setor industrial sofreu queda de 5,2%, desempenho influenciado pela retração de 8,3% na indústria de transformação e de 4,7% nas atividades de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, puxada pela redução do consumo não residencial de energia elétrica. Já o setor de serviços caiu 1,4%, com destaque para a contração de 7,2% do comércio (atacadista e varejista) e de 6,0% de transporte, armazenagem e correio.

A taxa de investimento no segundo trimestre foi de 17,8% do PIB, valor inferior ao observado no mesmo período do ano anterior (19,5%). Já a taxa de poupança recuou em relação ao ano passado, passando de 16% no segundo trimestre de 2014 para 14,4%, nos mesmos meses de 2015.

Importante notar, para o caso brasileiro, que a forte queda nos preços das commodities, principalmente do minério de ferro e soja, devido ao arrefecimento da economia chinesa, levaram a uma deterioração das exportações nacionais, compensada, em parte, pela desvalorização cambial. Apesar disso, no primeiro semestre houve um saldo positivo na balança comercial de US\$ 2,22 bilhões, devido a uma redução proporcionalmente maior das importações, revertendo o saldo negativo alcançado em igual período de 2014.

BOLETIM INFORMATIVO PORTUÁRIO

Apesar da conjuntura econômica externa desfavorável e o baixo desempenho da economia nacional, as estatísticas de movimentação portuária do segundo trimestre de 2015 mostram que os portos organizados e terminais privados movimentaram 255,1 milhões de toneladas brutas, representando um crescimento de 3,6% em relação ao segundo trimestre de 2014, totalizando um acréscimo de 8,8 milhões de toneladas movimentadas (Figura 1).

Os portos organizados apresentaram uma queda de 0,7% no segundo trimestre de 2015 quando comparado com o segundo trimestre de 2014, enquanto os terminais privados apresentaram um aumento de 6,1% no mesmo período.

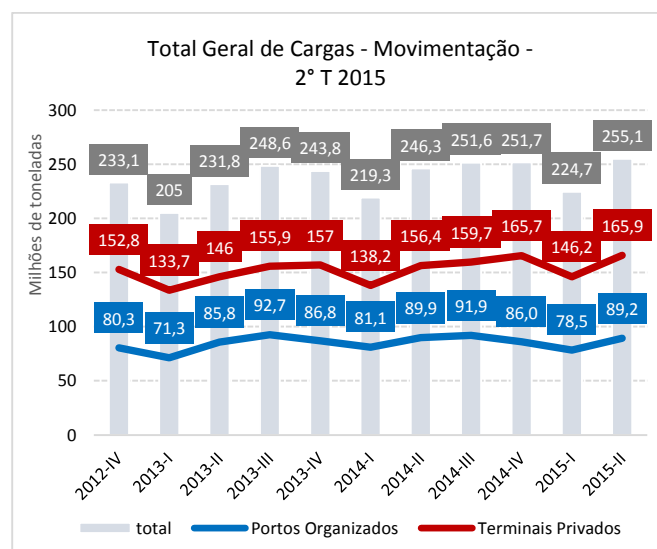


Figura 1 – Total Geral de Cargas – Movimentação – 2º tri 2015.

No segundo trimestre de 2015, os destaques entre os grupos de mercadoria de maiores movimentações no período foram: o de minério de ferro (95,5 milhões de toneladas, acréscimo de 3,91%); combustíveis (59,9 milhões de toneladas, acréscimo de 1,0%); sementes, grãos e frutos (29,7 milhões de toneladas, acréscimo de 21,6%); e contêineres (24,7 milhões de toneladas, com 0,1% de aumento).

Por outro lado, surgiram também destaques negativos: a movimentação de adubos - fertilizantes (queda de 9,2%) e resíduos e desperdícios alimentares (501 mil toneladas a menos, resultando em queda de 10,5%).

O granel sólido continua com sua participação significativa na movimentação total de cargas do país, da ordem de 63%, conforme se pode observar na Figura 2. Ao se analisar os dez principais grupos de mercadorias movimentados nas instalações portuárias do país, que responderam por 93,1% da tonelagem de cargas no trimestre, percebe-se que sete são sólidos transportados a granel, sendo que o minério de ferro, sozinho, corresponde a 37,4% do total de cargas movimentadas nos portos brasileiros.

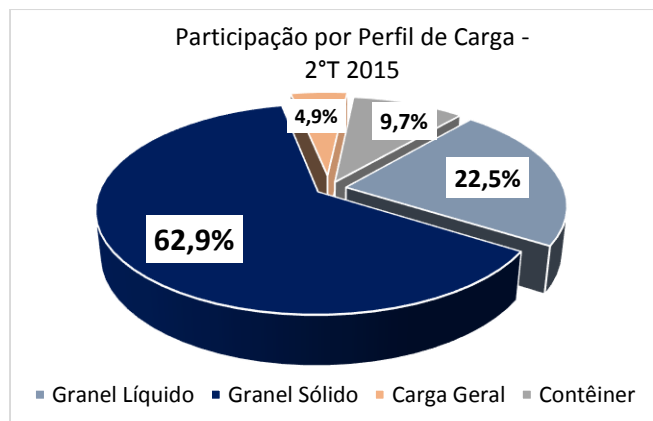


Figura 2 – Participação por perfil de carga – 2º tri 2015

Conforme citado inicialmente, observou-se uma queda por parte dos portos organizados, em termos de tonelagem movimentada, no comparativo trimestral, de 620 mil toneladas.

Em contrapartida, houve um incremento de 9,5 milhões de toneladas nos terminais de uso privado, responsáveis pela maior parte da movimentação de cargas do Brasil. 65% da movimentação do trimestre se concentrou nessas instalações, enquanto que 35% foi movimentada nos portos organizados (Figura 3).

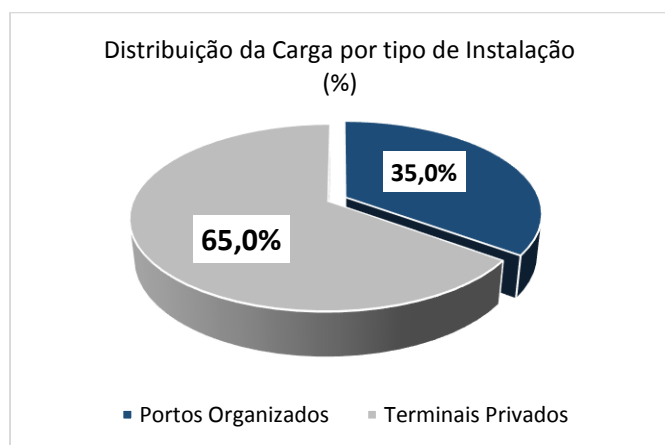


Figura 3 – Distribuição da carga por tipo de instalação – 2º Trimestre de 2015

PORTOS ORGANIZADOS

No segundo trimestre de 2015, conforme pode ser observado na Figura 1, houve movimentação de 89,2 milhões de toneladas de carga bruta nos portos públicos. Isso representa um aumento de 13,6% em relação ao trimestre anterior, explicado pela exportação de soja, que é maior neste trimestre. Como visto anteriormente, na comparação com o mesmo trimestre de 2014, ocorreu pequena redução na movimentação de carga bruta, de 0,7%, refletida na última pesquisa Panorama ILOS: Portos Brasileiros – Avaliação dos Usuários e Análise de Desempenho – 2015, em que, entre os

principais problemas encontrados nos portos públicos estão a excessiva burocracia e os altos custos portuários.

Os dez principais portos organizados, em movimentação, conforme listados na Tabela 1, movimentaram 78,3 milhões de toneladas, o que corresponde a 85,3% da movimentação total dos 31 portos organizados que registraram operação no trimestre. Os maiores destaques no crescimento de movimentação foram Suape (com aumento de 1,7 milhão de toneladas, representando incremento de 44,3%) e Itaquí (com aumento de 1,4 milhão de toneladas, que representou um incremento de 29,2%). O aumento de Suape, na comparação com 2014, pode ser explicado pelo início das operações da nova refinaria Abreu e Lima, desde dezembro de 2014. Quanto a Itaquí, o crescimento está relacionado com as operações do novo terminal de graneis sólidos - TEGRAM, que nesse trimestre movimentou mais de 2,5 milhões de toneladas em sementes e frutos oleaginosos (crescimento de 116,8%).

Já o destaque negativo foi Itaguaí, que na comparação com o mesmo trimestre de 2014 registrou queda de 12,5% na movimentação, movimentando 13,7 milhões de toneladas. Essa redução pode ser explicada pelo redirecionamento de parte da produção de minério de ferro (principal mercadoria movimentada no porto, representando quase 90% do total do porto) para o TUP de Ilha Guaíba.

Tabela 1 – Principais portos organizados em movimentação 2º tri 2015

	Milhões de toneladas	Var % 2015-II / 2014-II
SANTOS	24,0	3,9%
ITAGUAÍ (SEPETIBA)	13,7	-12,5%
PARANAGUÁ	12,0	7,4%
RIO GRANDE	6,5	-5,8%
ITAQUI	6,0	29,2%
SUAPE	5,5	44,3%
VILA DO CONDE	4,0	-0,3%
SÃO FRANCISCO DO SUL	3,7	-2,4%
VITÓRIA	1,5	-6,2%
RIO DE JANEIRO	1,5	-27,0%
OUTROS PORTOS	10,9	-17,3%
TODOS OS PORTOS	89,2	-0,7%

Com relação ao Porto de Santos, conforme pode ser observado na Figura 4, a movimentação total não chegou ao nível do segundo trimestre de 2013, em que foram movimentados 25,4 milhões de toneladas de carga bruta, mas houve uma melhora de 3,9% em relação ao mesmo trimestre de 2014, chegando a 24,0 toneladas, com destaque para os contêineres, que na comparação entre segundos trimestres de 2015/2014 teve aumento de 10,5% e o grupo sementes e grãos, que teve incremento de 17,6%.

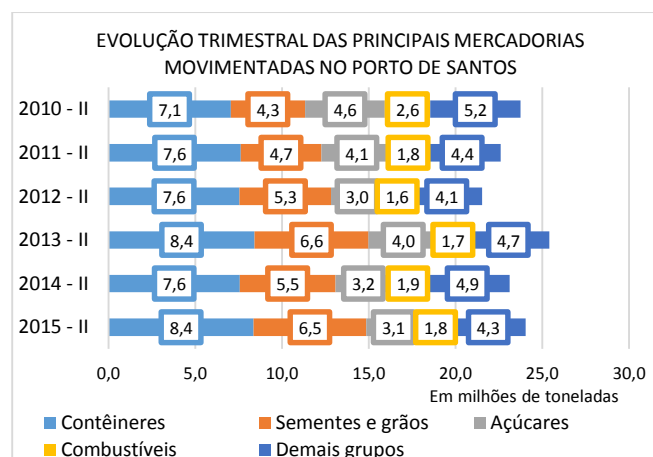


Figura 4 – Evolução trimestral das principais mercadorias movimentadas no porto de Santos

As 12 principais mercadorias movimentadas, apresentadas na figura 5, representam 95% do total da movimentação nos Portos Organizados. O maior destaque vai para o crescimento do grupo Sementes e grãos, que teve crescimento de 20,1% na comparação com o mesmo trimestre de 2014. Esse acréscimo é devido principalmente ao aumento na produção de soja em 2015, que segundo levantamento feito pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) deve apresentar recorde de 96,2 milhões de toneladas. Já entre as maiores quedas, está a do grupo dos minérios, escórias e cinzas, que registrou diminuição de 19,3%, no valor de 3,2 milhões de toneladas.

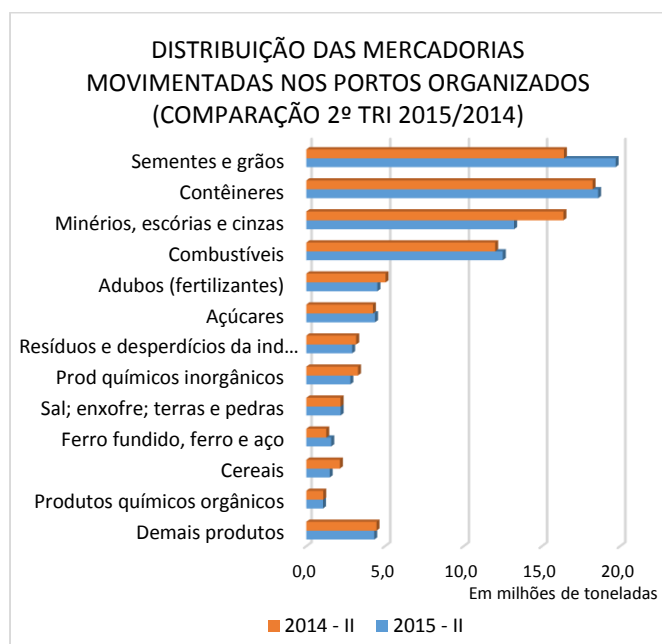


Figura 5 – Distribuição das mercadorias movimentadas nos Portos Organizados – Comparação 2º tri 2015/2014.

A movimentação de contêineres, em toneladas, teve aumento de 2,0%, mas o total de cargas transportadas em TEUs teve queda de 2,3%. Esse aumento no peso, mas queda em TEUs pode ser explicado pelo melhor aproveitamento do espaço dos contêineres movimentados, o que refletiu em um menor número de atracções nesse trimestre (-6,6%) quando comparado com o mesmo período do ano passado. No segundo trimestre, 96,9% da movimentação de contêineres em portos organizados foi feita pelos 10 portos apresentados na figura 6.

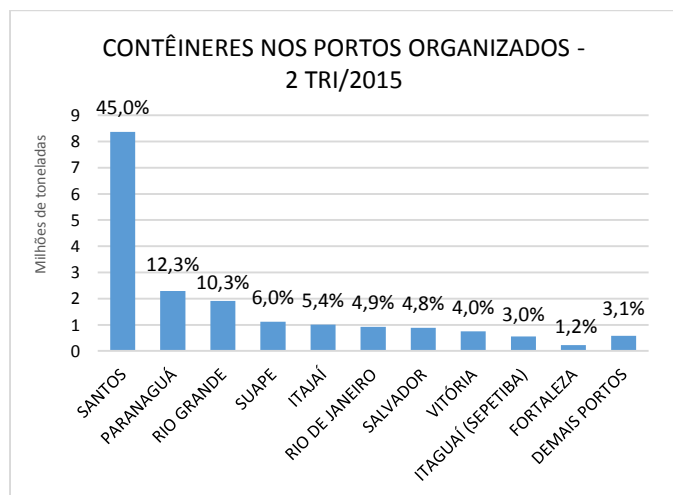


Figura 6 – Contêineres nos Portos Organizados – 2º tri 2015.

O destaque fica para Santos, que movimentou 45% do total de contêineres em portos organizados, chegando a 8,4 milhões, valor que é 10,5% superior ao valor do mesmo trimestre de 2014. Na comparação total, incluindo porto organizado e TUP, 75,2% da movimentação dos contêineres é realizada em portos organizados, equivalente a 18,6 milhões de toneladas.

TERMINAIS DE USO PRIVADO (TUP)

No segundo trimestre de 2015, conforme Figura 1, os Terminais de Uso Privado movimentaram 165,9 milhões de toneladas brutas, valor que é 6,1% maior que o do mesmo trimestre de 2014. O início da operação no Porto do Açú, que nesse trimestre movimentou mais de 1,3 milhões de toneladas, pode ser considerado um dos responsáveis pelo crescimento na movimentação de cargas nos terminais privados, representando 13,7% do crescimento total.

Conforme a Tabela 2, percebe-se que 69,4% da movimentação de carga bruta em terminais ocorreu nos 10 principais TUPs, no segundo trimestre de 2015, com destaque especial para Ponta da Madeira e o Terminal de Tubarão, que juntos equivalem a 34,6% do total da movimentação em TUPs.

Entre os terminais que tiveram maior incremento na movimentação de carga, na comparação com o mesmo trimestre de 2014, os destaques são para o Terminal Marítimo de Ponta da Madeira, que teve elevação de 3,8 milhões de toneladas, representando um aumento de 13,8% em relação a igual período de 2014; o Terminal de Ilha Guaíba, com aumento de 11,6%; e o TUP Almirante Maximiano da Fonseca, que registrou crescimento de 23,0%, no valor de 1,8 milhões de toneladas. Entre os fatores que mais contribuíram para esse desempenho, temos a modernização do píer desse último terminal.

Tabela 2 – Principais TUPs em movimentação 2º tri 2015.

	Milhões de toneladas	Var % 2015-II / 2014-II
TERM. MAR. DE PONTA DA MADEIRA	30,9	13,8%
TERMINAL DE TUBARÃO	26,6	-1,3%
ALMIRANTE BARROSO	12,0	-9,1%
TERMINAL DA ILHA GUAÍBA - TIG	11,6	11,6%
ALMIRANTE MAXIMIANO DA FONSECA	9,7	23,0%
TERMINAL MARÍTIMO PONTA UBU	7,5	18,7%
MADRE DE DEUS	5,2	6,4%
TERMINAL TROMBETAS	4,5	-0,9%
ALMIRANTE TAMANDARÉ (ILHA D'ÁGUA)	3,6	-9,4%
ALUMAR	3,6	4,5%
DEMAIS TUPs	50,7	7,5%
TODOS TUPs	165,9	6,1%

A maior queda, em comparação com o mesmo trimestre de 2014, foi registrada pelo TUP Almirante Barroso, que teve redução de 1,2 milhão de toneladas (-9,1%), causada pela redução de 39,1% na importação de combustíveis por meio deste terminal.

Em relação às mercadorias movimentadas nos terminais privados, para o segundo trimestre de 2015, 10 grupos de mercadorias representam um total de 95,9% das cargas, como pode ser visto na Figura 7. Em especial, minérios, escórias e cinzas (49,6% da movimentação total dos TUPs) e Combustíveis (28,6% da movimentação total dos TUPs), juntos, representam 78,2% das cargas movimentadas nos terminais privados.

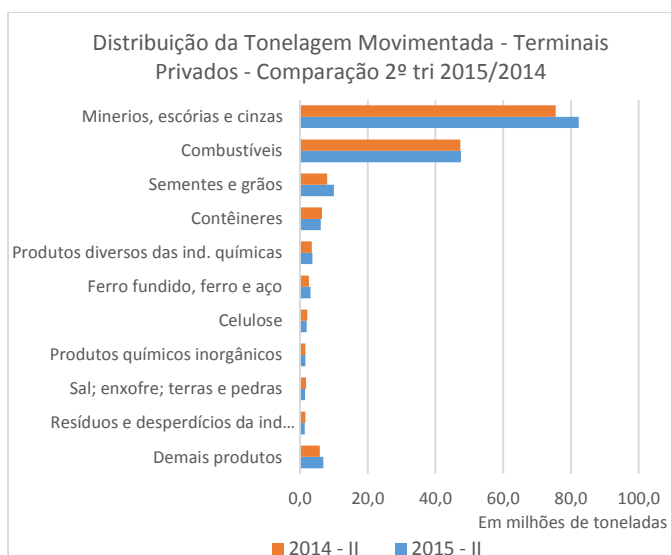


Figura 7 – Distribuição da Tonelagem Movimentada – Terminais Privados – Comparação 2º trimestre 2015/2014.

O granel líquido movimentado nos TUPs, apesar de ter mantido, na comparação entre os segundos trimestres, uma performance semelhante, devido ao aumento na quantidade movimentada dos outros perfis de carga, a sua participação foi reduzida. No total, a movimentação de 2011 para 2015 aumentou 16,1% (Figura 8).

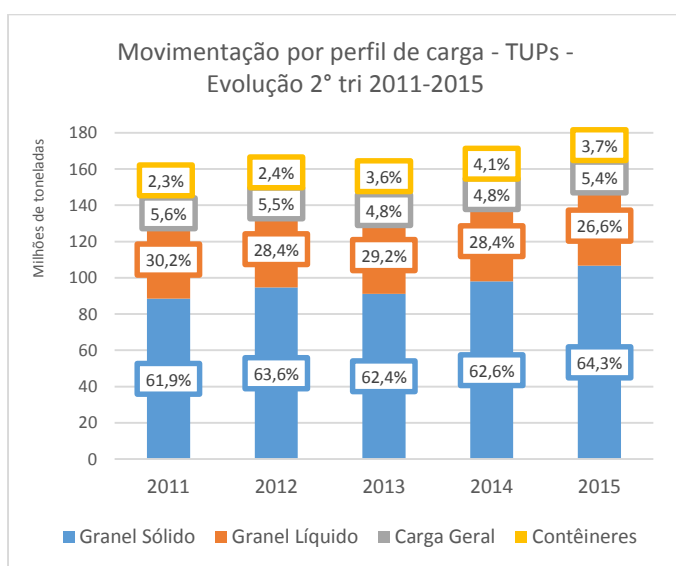


Figura 8 – Movimentação por perfil de carga – TUPs – Evolução 2º tri 2011-2015

GRANÉIS SÓLIDOS

No segundo trimestre de 2015, a movimentação de granéis sólidos foi de 160,4 milhões de toneladas brutas (Figura 9), aumento de 5,23% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Esse acréscimo pode ser explicado pela expansão na movimentação das suas três principais mercadorias: minério de ferro (+4,58%), óleos brutos de petróleo (+2,85%) e soja (+21,61%). Cabe destacar que os granéis sólidos foram responsáveis por 62,9% da tonelagem de cargas movimentadas no Brasil nesse trimestre, fato relacionado à pauta de exportações brasileira, concentrada principalmente nas commodities agrícolas e minerais.

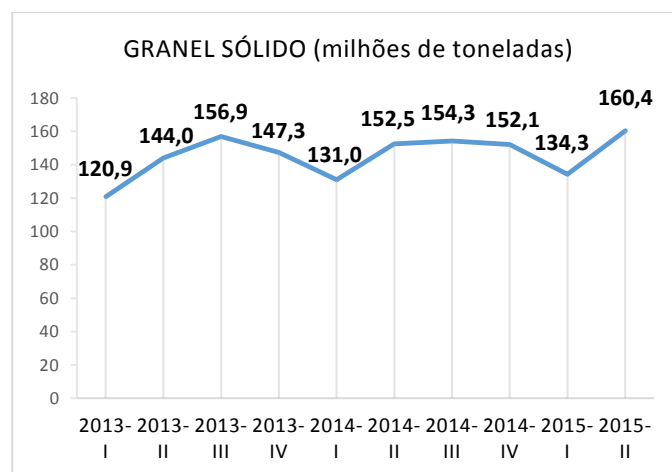


Figura 9 – Granel Sólido – Movimentação Trimestral (milhões de toneladas). Fonte: SDP.

Dentre os segmentos de carga, os minérios, escórias e cinzas continuam sendo o grupo de maior relevância, com participação de 59,5% de toda a movimentação dos granéis sólidos, seguido por sementes e frutos oleaginosos (18,5%), combustíveis minerais (4,8%) e fertilizantes (3,4%), conforme pode ser observado na Figura 10.

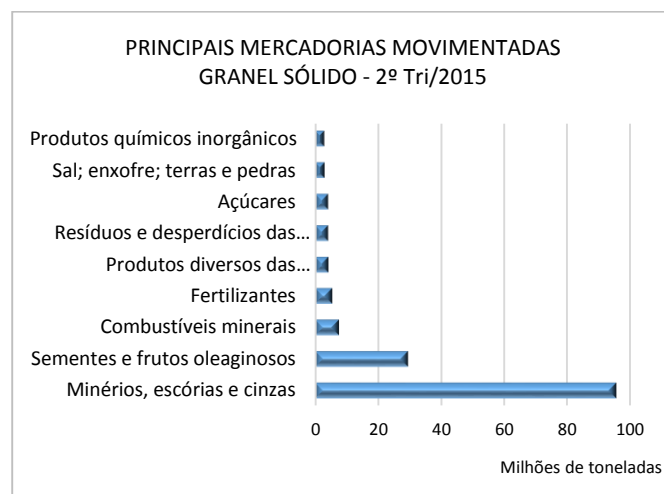


Figura 10 – Granel Sólido – Principais mercadorias movimentadas.

O minério de ferro talvez tenha sido a commodity brasileira mais impactada com o cenário internacional adverso. Seu preço atingiu a menor cotação nos últimos anos, US\$ 44,59 a tonelada, resultado de uma baixa procura, crescente oferta das mineradoras, e com a retração geral da economia global. A China, principal parceira comercial do Brasil, passa por um momento de desaceleração em sua economia. Suas importações caíram 18,1% em maio desse ano, números que refletem diretamente nas exportações brasileiras. Nesse segundo trimestre, a exportação de minério de ferro para o país asiático subiu 5,71% em relação ao mesmo período do ano anterior, crescimento inferior ao registrado no segundo trimestre de 2014 (17,47%).

Considerando o volume movimentado nesse segundo trimestre, houve um aumento de 4,58% em relação ao segundo trimestre de 2014. Todavia, quando se analisa a receita gerada, verifica-se uma queda de quase 50%, reflexo da queda do preço internacional do minério, bem como da desvalorização cambial de 38% desse trimestre em relação ao anterior.

Em relação à soja, foi registrado crescimento de 21,61% no segundo trimestre de 2015. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE), fatores como a queda dos preços internacionais, demanda aquecida por parte dos países asiáticos, bem como uma maior produção na safra 2014/2015, devem proporcionar aumento nas exportações de soja para esse ano (CANAL RURAL, 2015).

A desvalorização cambial, somadas ao baixo crescimento da economia nacional, à queda nos preços internacionais das commodities e a uma concessão de crédito mais rígida e a juros mais elevados, impactaram diretamente nas importações de insumos utilizados na produção agrícola, dentre eles, os fertilizantes. No segundo trimestre desse ano, foi registrado uma queda de mais de 9% na movimentação de fertilizantes quando comparados ao mesmo período de 2014. Foram movimentados, de abril a junho de 2015, 5,5 milhões de toneladas, ante uma movimentação de 6,1 milhões de toneladas no segundo trimestre de 2014.

Os produtores agrícolas têm utilizado, como alternativa à importação de insumos, a técnica conhecida como *Barter*, que consiste em compras de insumos em troca de produtos agrícolas. Normalmente, une um produtor, um trading e uma companhia de insumos (VALOR ECONÔMICO, 2015 b).

Os terminais privados foram responsáveis pela movimentação de 65% dos graneis sólidos, enquanto os portos organizados tiveram participação de 35% da tonelagem movimentada pelas instalações portuárias brasileiras (Figura 11). Essa alta concentração pelos terminais privados, na movimentação dos graneis sólidos, se justifica pela verticalização das grandes empresas, que operam com as principais commodities minerais.

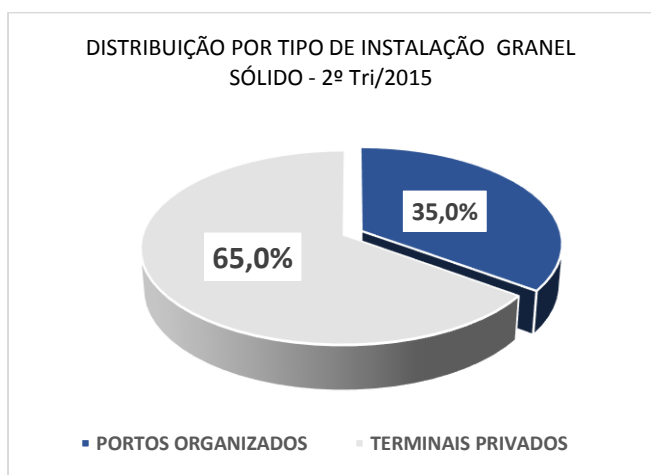


Figura 11 – Granel Sólido – Distribuição da Carga por Tipo de Instalação (%)

GRANÉIS LÍQUIDOS

No segundo trimestre de 2015, foram movimentadas 57,4 milhões de toneladas de graneis líquidos, valor 0,2% inferior ao montante de graneis líquidos movimentados no mesmo período do ano passado (Figura 12).

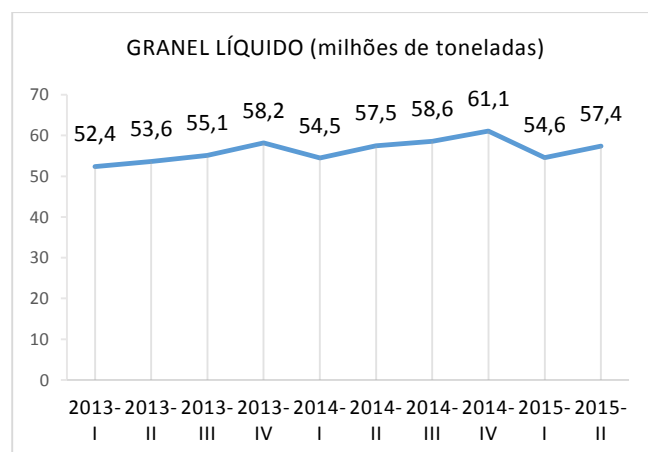


Figura 12 – Granel Líquido – Movimentação Trimestral (milhões de toneladas). Fonte: SDP.

Essa diminuição, na movimentação de graneis líquidos, pode ser justificada pela queda de 11,2% nas importações e também por um decréscimo de 0,5% na movimentação por cabotagem.

Entre os graneis líquidos, a movimentação de combustíveis e óleos minerais representam 90,9% de toda a movimentação do trimestre, apresentando um aumento de 0,2% em relação ao mesmo período de 2014.

Neste segmento de carga, há predominância de movimentação por parte dos terminais privados. Como pode ser visto na Figura 13, aproximadamente 76% do total movimentado no trimestre ocorreu através dos TUPs (principalmente os terminais privados explorados pela Transpetro S.A., tais como Almirante Barroso, Almirante Maximiano da Fonseca, Madre de Deus, Almirante Tamandaré e Almirante Soares Dutra – responsáveis por 64,3% dos graneis líquidos nos TUPs).

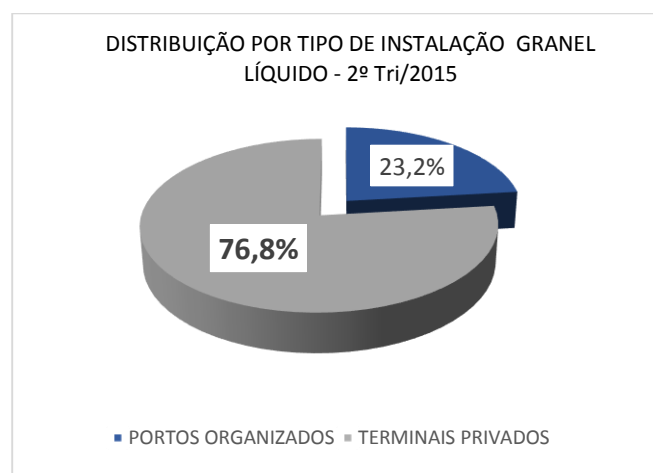


Figura 13 – Granel Líquido – Distribuição da Carga por Tipo de Instalação (%)

CARGA GERAL

No segmento de carga geral (carga geral solta + carga geral containerizada), foram movimentadas 37,2 milhões de toneladas no segundo trimestre de 2015, o que representou um aumento de 2,5% em relação ao segundo trimestre de 2014 (Figura 14).

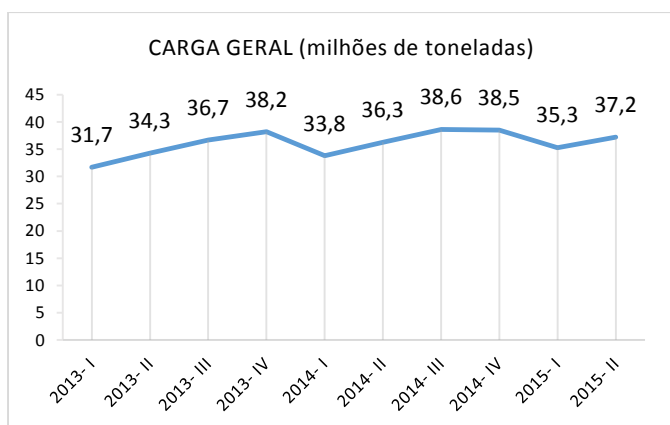


Figura 14 – Carga Geral – Movimentação Trimestral (milhões de toneladas). Fonte: SDP.

i) Carga Geral Solta

No segundo trimestre de 2015, conforme Figura 15, foram movimentadas 12,5 milhões de toneladas relacionadas ao segmento de carga geral solta, o que representou um aumento de 8,2% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

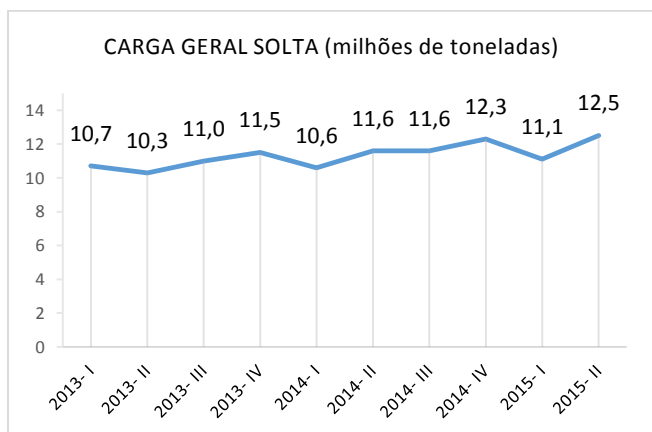


Figura 15 – Carga Geral Solta – Movimentação Trimestral (milhões de toneladas). Fonte: SDP.

Contribuíram para esse aumento, no segmento de carga geral solta, o crescimento dos grupos ferro fundido, ferro e aço (+20,8%), madeira e carvão vegetal (+14,7%).

Pelo lado negativo, destacaram-se os grupos: pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas (-6,1%); semirreboque baú (-35,6%); plásticos (-17,5%) e sal, enxofre, terras e pedras (-34,2%).

ii) Movimentação de Contêineres

No período de abril a junho de 2015, foram movimentados 2,2 milhões de TEUs, o que representou uma queda de 2,3% em relação ao mesmo período de 2014 (Figura 16).

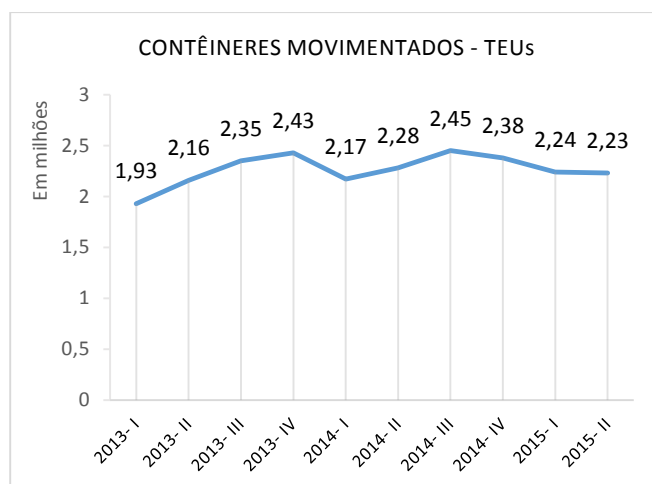


Figura 16 – Contêineres Movimentados – TEUs. Fonte: SDP.

Em termos de peso bruto, a movimentação de contêineres atingiu a marca de 24,7 milhões de toneladas, aumento de 0,1% em relação ao segundo trimestre de 2014.

Cabe ressaltar, que por representarem a movimentação de cargas industrializadas, os contêineres são mais vulneráveis aos efeitos das crises econômicas, daí se apresenta uma das razões para um crescimento quase nulo nesse segundo trimestre de 2015.

Aproximadamente 75% da tonelage embarcada e desembarcada em contêiner, no segundo trimestre de 2015, esteve sob responsabilidade dos portos públicos brasileiros (Figura 17).

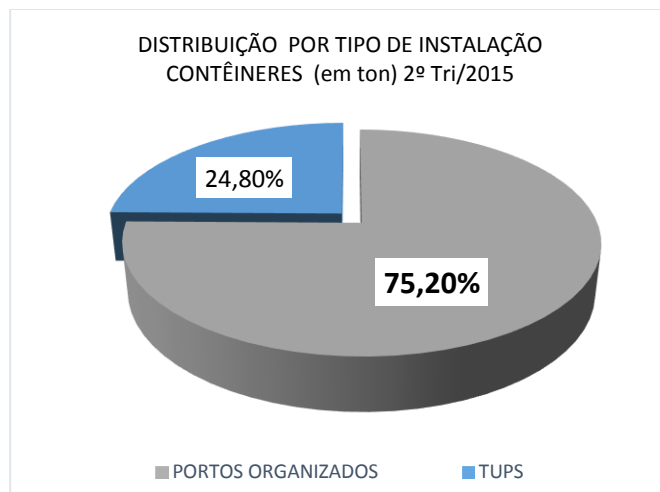


Figura 17 – Peso Bruto dos Contêineres – Distribuição por tipo de instalação (%).

É importante observar que, com o passar do tempo, cada vez mais os terminais privados têm aumentado sua fatia de participação na movimentação de contêineres (Figura 18). Esse é um reflexo direto do investimento desses terminais e consequência da mudança na legislação, que passou a não fazer distinção entre carga própria e carga de terceiros.

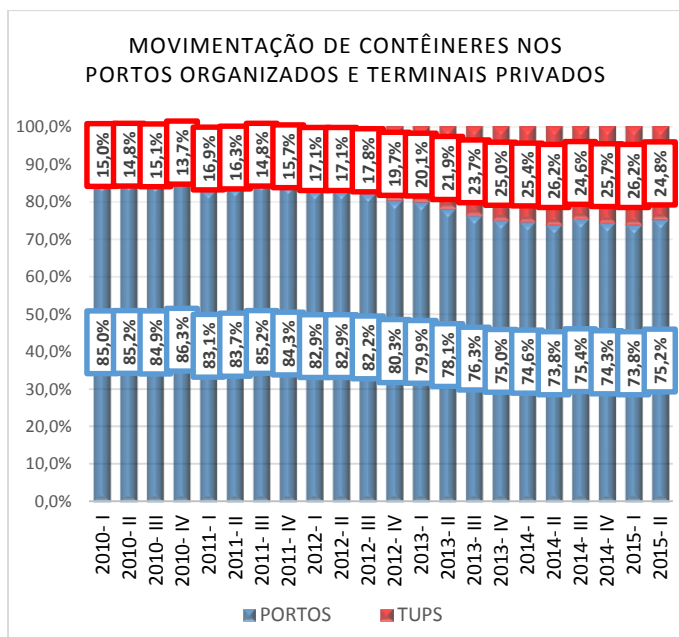


Figura 18 – Evolução da participação na movimentação de contêineres (em t) pelos portos organizados e terminais privados, por trimestre.

TIPOS DE NAVEGAÇÃO

Como visto anteriormente, a movimentação de cargas nas instalações portuárias brasileiras cresceu 3,6% no segundo trimestre de 2015, alcançando 255,4 milhões de toneladas.

A Figura 19, abaixo, mostra que a navegação de longo curso é a mais representativa, com 74,7% do total de cargas movimentadas no segundo trimestre de 2015. Em seguida, tem-se a cabotagem (19,7%), navegação interior (5,0%), apoio marítimo (0,3%) e por fim, a navegação de apoio portuário (0,2%).

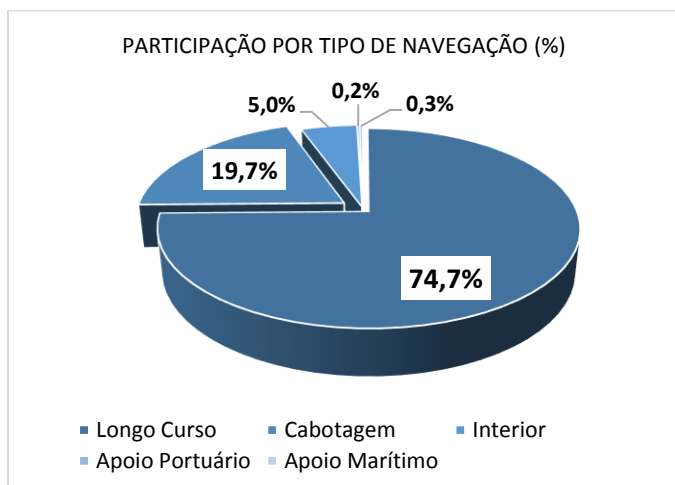


Figura 19 – Tipo de Navegação (%) – 2º Trimestre/2015.

Pela análise da Figura 20, a navegação de cargas ligadas ao longo curso, na comparação com o mesmo trimestre de 2014, avançou 4,5% no segundo trimestre desse ano. Embora tenha registrado crescimento, verifica-se uma desaceleração da taxa de crescimento, fruto de um menor dinamismo da economia mundial e do momento interno pelo qual passa o país.

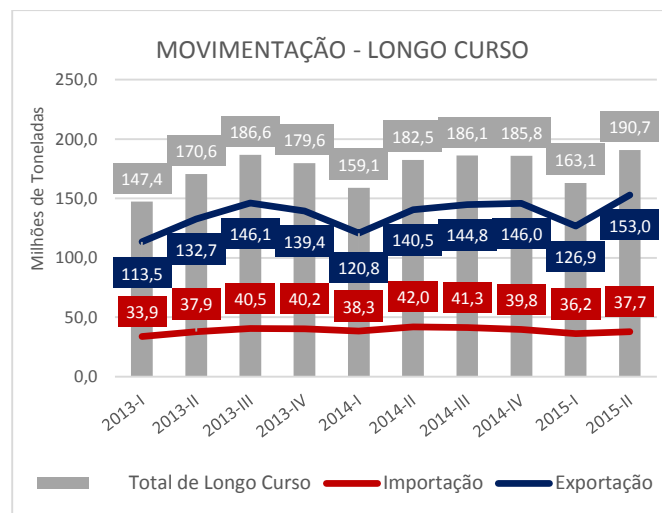


Figura 20 – Movimentação de Longo Curso – Movimentação Trimestral

A principal explicação, para o crescimento no segundo trimestre, deve-se à dinâmica verificada na tonagem embarcada, com aumento de 8,8%, ao passo que os desembarques apresentaram queda de 10,7%.

A movimentação do grupo minérios foi responsável por 58,9% do volume total de exportações, tendo, comparativamente ao segundo trimestre de 2014, crescido 5,4%. Houve também uma grande participação do grupo sementes e outras oleaginosas, apresentando crescimento de 19,3%, assim como um incremento de 13,3% na movimentação de contêineres.

Por outro lado, com a desvalorização cambial e a retração no produto nacional, os principais grupos de mercadorias importadas apresentaram queda no segundo trimestre de 2015 (Figura 21).

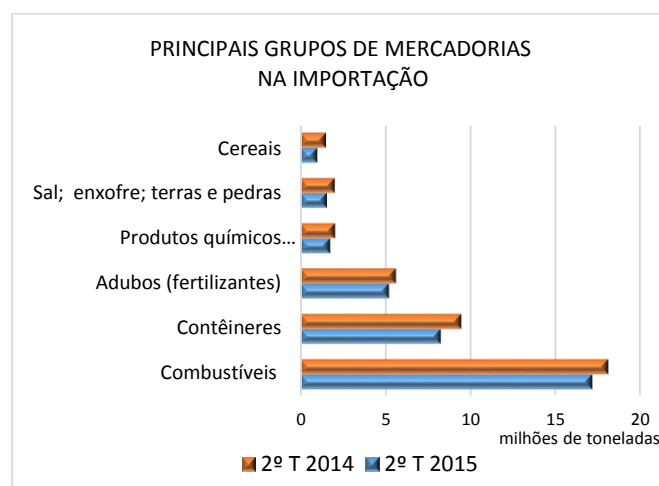


Figura 21 – Comparativo de mercadorias movimentadas na importação.

As Tabelas 3 e 4 mostram os principais parceiros comerciais, em termos de volume de carga, na navegação de longo curso, neste segundo trimestre de 2015. A China é o principal destino das mercadorias brasileiras, representando quase 50% das nossas exportações. O Brasil exporta primordialmente produtos básicos, como minério de ferro, soja e açúcar. Já nas importações, o principal parceiro comercial são os EUA, responsáveis por quase 20% da movimentação que chega nos portos brasileiros, sendo os combustíveis a principal carga importada.

Tabela 3 – Parceiros Comerciais – Movimentação Trimestral na importação

Principais Parceiros Comerciais - Importação		
PAÍS DE ORIGEM	Toneladas	%
1 ESTADOS UNIDOS	7.035.821	18,64%
2 CHINA	2.784.711	7,38%
3 NIGÉRIA	2.716.634	7,20%
4 ARGENTINA	2.162.668	5,73%
5 COLÔMBIA	1.867.866	4,95%
6 AUSTRÁLIA	1.627.508	4,31%
7 ARÁBIA SAUDITA	1.349.630	3,58%
8 ESPANHA	1.347.602	3,57%
9 CANADÁ	1.196.430	3,17%
10 RUSSIA	1.121.056	2,97%
OUTROS PAÍSES	14.531.308	38,50%

Tabela 4 – Parceiros Comerciais – Movimentação Trimestral na exportação

Principais Parceiros Comerciais – Exportação		
PAÍS DE DESTINO	Toneladas	%
1 CHINA	68.146.371	46,06%
2 HOLANDA	8.576.003	5,80%
3 JAPÃO	7.272.409	4,92%
4 MALÁSIA	6.828.725	4,62%
5 ESTADOS UNIDOS	6.544.743	4,42%
6 CORÉIA DO SUL	3.856.127	2,61%
7 OMÃ	3.666.016	2,48%
8 ESPANHA	3.037.546	2,05%
9 ALEMANHA	2.871.761	1,94%
10 FILIPINAS	2.685.060	1,81%
OUTROS PAÍSES	34.463.389	23,29%

Em relação à cabotagem, diferentemente do que vinha ocorrendo em outros trimestres, houve retração de 3,2%, movimentando 50,4 milhões de toneladas. Tal fato se deve à queda generalizada em todos os perfis de cargas,

principalmente no granel líquido, que representa 71% de toda a carga movimentada por cabotagem e que registrou decréscimo de 0,5%.

As principais mercadorias movimentadas na cabotagem, no segundo trimestre de 2015, foram combustíveis minerais, óleos minerais (68,9%), contêineres (10,3%), produtos diversos das indústrias químicas (7,1%) e minérios, escórias e cinzas (5,1%).

Já a movimentação portuária, via navegação interior, apresentou movimentação de 12,4 milhões de toneladas de cargas, aumento de mais de 19%. Esse bom desempenho se deve ao crescimento de 35,1% em sementes e grupos oleaginosos, bem como a boa performance do grupo minérios, escórias e cinzas, que registrou aumento de 11,6% no segundo trimestre desse ano.

As principais mercadorias movimentadas nesse tipo de navegação foram sementes, grãos e frutos (33,8%), minérios (18,2%) e combustíveis (15,1%). A movimentação de minérios superou a de combustíveis em torno de 400 mil toneladas, passando a ocupar a segunda colocação na navegação interior.

Tabela 5 – Movimentação na Navegação Interior - Participação

Mercadoria	Toneladas	%
Sementes, grãos e frutos	4.347.210	33,8%
Minérios, escórias e cinzas	2.333.345	18,2%
Combustíveis e óleos minerais	1.940.924	15,1%
Produtos cerâmicos	1.167.406	9,1%
Semirreboque baú	724.348	5,6%
Produtos químicos orgânicos	674.886	5,3%
Produtos das indústrias químicas	536.861	4,2%
Aubos (fertilizantes)	228.437	1,8%

Referências Bibliográficas

CANAL RURAL. “Soja em grãos lidera exportações no primeiro semestre do ano”. 20/07/2015

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). Acompanhamento da Safra Brasileira GRAOS-V.2 - Safra 2014/15

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL (FMI). Perspectivas para a economia mundial, abril de 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2973>

INSTITUTO DE LOGÍSTICA E SUPPLY CHAIN (ILOS). Panorama ILOS- Portos Brasileiros: Avaliação dos Usuários e Análise de Desempenho 2015.

O ESTADO DE SÃO PAULO. “Exportações do Brasil para os EUA ganham folego”. 22/02/2015

O VALOR ECONÔMICO. “Medidas de estímulo fazem a China crescer 7%, mas ritmo deve cair”. 16/07/2015 (a)

O VALOR ECONÔMICO. “Expansão na área de defensivos”. 16/07/2015 (b)

PORTAL BRASIL. <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/01/transpetro-movimentou-653-milhoes-de-m3-de-combustivel-em-2014>. 15/07/2015

VALE. <http://www.vale.com/EN/business/mining/iron-ore-pellets/Pages/Iron-Ore-Indices.aspx>. 21/07/2015